

---

**EDUCAÇÃO, CINEMA E LUTA POR DIREITOS:  
NARRATIVAS DA RESISTÊNCIA NA TERRA DO MEIO**

---

**EDUCATION, CINEMA AND FIGHT FOR RIGHTS:  
NARRATIVES OF RESISTANCE IN TERRA DO MEIO**

---

**EDUCACIÓN, CINE Y LUCHA POR LOS DERECHOS:  
NARRATIVAS DE RESISTENCIA EN TERRA DO MEIO**

---

Reinaldo de Souza Marchesi<sup>1</sup>  
José Roberto Sanabria Aleluia<sup>2</sup>  
Ana Laide Soares Barbosa<sup>3</sup>  
Renato Fonseca de Arruda<sup>4</sup>

**RESUMO**

Este trabalho é um relato de experiência sobre a oficina de "Comunicação Extrativista na Terra do Meio: das narrativas documentais com o uso de celulares", planejada por meio da disciplina "Tecnologias, Informática e Educação" e ofertada aos cursistas do projeto de "Formação de Professores Extrativistas da Terra do Meio". A atividade foi realizada na localidade do Manelito, Reserva Extrativista do Rio Iriri, situada no mosaico das áreas protegidas da Terra do Meio, cerca de 400 km de Altamira (PA), entre novembro e dezembro de 2018. A partir dessa experiência de educação diferenciada e comunicação, articulada com a produção audiovisual, escrevemos este relato circunstanciado e reflexivo que apresenta uma incursão crítica sobre o processo criativo das atividades que definiram "educação", "saúde", "cultura" e "extrativismo", "temas geradores" de uma série de seis documentários produzidos pelos educandos da Resex do Riozinho do Anfrísio, filmes exibidos na "Mostra de Cinema Extrativista da Terra do Meio". A produção audiovisual foi realizada com o uso de celulares com objetivo de valorizar os saberes, os fazeres e as referências culturais dos sujeitos desse território, no processo de fortalecimento da luta por direitos dos povos e das populações tradicionais da Amazônia, especialmente sobre a construção de suas próprias narrativas e experiências como alternativas contra-hegemônicas e de resistência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação extrativista. Cinema. Cineclube. Audiovisual. Amazônia.

---

**Submetido em:** 10/10/2020 – **Aceito em:** 08/12/2020 – **Publicado em:** 25/01/2021

<sup>1</sup> Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas (PPGE/UNICAMP). Professor efetivo da Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>2</sup> Graduado em Comunicação Social pela Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA/IMESA) e em Filosofia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), especialização em Comunicação Popular e Comunitária pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), mestrado em Educação (UNESP) e doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (UNESP/Marília). Professor efetivo da Educação Básica da Rede Pública do Governo do Estado de São Paulo.

<sup>3</sup> Graduada em Etnodesenvolvimento pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e mestranda na Universidade de Brasília (UnB) pelo Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais. Educadora social no Movimento Xingu Vivo Para Sempre (MXV).

<sup>4</sup> Graduado em História pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e doutorando em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ) e Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST).

**ABSTRACT**

This work is an experience report about the workshop "Extractive Communication in Terra do Meio: documentary narratives using cell phones", planned through the subject "Technologies, Informatics and Education" and offered to the participants of the "Formation of Extractive Teachers of Terra do Meio" project. The activity was carried out in Manelito, Rio Iriri Extractive Reserve, located in the mosaic of the protected areas of Terra do Meio, about 400 km from Altamira (PA), between November and December of 2018. Based on this education and communication experience, articulated with the audiovisual production, we wrote this detailed and reflective report. It presents a critical incursion on the creative process of the activities that defined "education", "health", "culture" and "extractivism", "generative themes" of a series of six documentaries produced by the students of Resex in Riozinho do Anfrísio, films shown in "Terra do Meio Extractive Film Exhibition". This audiovisual production was carried out with the use of cell phones in order to enhance the knowledge, practices and cultural references of the people from that territory, in the process of strengthening the struggle for the rights of peoples and traditional populations from the Amazon, especially regarding the construction their own narratives and experiences as counter-hegemonic and resistance alternatives.

**KEYWORDS:** Extractive education. Movie theater. Film club. Audio-visual. Amazon.

**RESUMEN**

Este trabajo es un relato de experiencia sobre el curso "Comunicación Extractiva en Terra do Meio: narrativas documentales utilizando teléfonos móviles", planificado mediante la clase de "Tecnologías, Informática y Educación", ofrecida a los participantes del proyecto "Formación de Maestros Extractivos Terra do Meio". La actividad se llevó a cabo en la localidad de Manelito, Reserva Extractiva Río Iriri, ubicada en el mosaico de las áreas protegidas de Terra do Meio, a unos 400 km de Altamira (PA), entre noviembre y diciembre 2018. A partir de esta experiencia de educación diferenciada y comunicación, articulada con la producción audiovisual, redactamos este relato detallado y reflexivo que presenta una incursión crítica en el proceso creativo de las actividades que definieron "educación", "salud", "cultura" y "extractivismo", "temas generadores" en una serie de seis documentales producidos por estudiantes de la Resex de Riozinho do Anfrísio, películas proyectadas en la "Mostra de Cinema Extrativista de la Terra do Meio". La producción audiovisual se realizó con el uso de teléfonos celulares con el fin de potenciar los conocimientos, prácticas y referentes culturales de los sujetos de ese territorio, en el proceso de fortalecimiento de la lucha por los derechos de los pueblos y poblaciones tradicionales de la Amazonía, especialmente en lo que se refiere a la construcción de sus propias narrativas y vivencias como alternativas contrahegemónicas y de resistencia.

**PALABRAS CLAVE:** Educación extractivista. Cine. Club de cine. Audiovisual. Amazon.

## INTRODUÇÃO

Durante todo esse século, mais de 100 anos, o seringueiro nunca teve direito de ir a uma escola. Porque para o patrão, para o seringalista, ele não interessava criar uma escola numa região, num seringal, porque pra ele tinha dois problemas: se o seringueiro, o filho do seringueiro fosse pra escola, ele poderia aprender a se conscientizar e aí ele poderia organizar algum movimento de libertação de autonomia. Então isso não era bom para o patrão. Segundo: o filho do seringueiro também indo pra escola, isso implicava no aumento da produção de borracha. Então, eu e outros companheiros, como todos os filhos de seringueiro com nove anos de idade, o nosso ABC foi pegar uma lâmina e começar então aprender a "sangrar" uma seringueira pra ajudar nossos pais; e ajudar a produção de borracha do patrão, que precisaria de um lucro maior, pra mandar seus filhos estudarem nas melhores escolas e nas melhores universidades do país, ou então, comprar apartamento em Belém, Manaus, Rio de Janeiro, Fortaleza, ou então, gastar altas somas em banca de jogo. O direito do seringueiro era só trabalhar e produzir borracha para alimentar os interesses do patrão (Chico Mendes, 1988. Informação verbal).<sup>5</sup>

Este relato versa sobre os resultados da construção da oficina “Comunicação extrativista na Terra do Meio: das narrativas documentais com o uso de celulares”, que resultou na "Mostra de Cinema Extrativista da Terra do Meio" e na "Exposição Fotográfica do Magistério Extrativista da Terra do Meio", experiências de educação diferenciada e seus processos de formação com jovens e adultos, realizadas com os estudantes da Universidade Federal do Pará (UFPA), cursistas do “Projeto de Formação de Professores Extrativistas da Terra do Meio - Magistério”. Todos os conteúdos e as técnicas trabalhadas foram pensados para acontecer de forma transdisciplinar e integrada com as aulas de *Filosofia, Sociologia, História, Língua Portuguesa, Gestão educacional e Planejamento de ensino escolar*.

A oficina foi um dos resultados alcançados através do plano de trabalho da coordenação pedagógica setorial, elaborado de modo integrado ao plano de ensino da disciplina *Tecnologias, Informática e Educação*, ministrada aos estudantes da Reserva Extrativista (Resex) do Riozinho do Anfrísio entre os meses de novembro e dezembro de 2018, na localidade do Manelito, na margem direita do Rio Iriri, no Mosaico de Áreas Protegidas da

---

<sup>5</sup> Chico Mendes em palestra no Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo (USP), maio de 1988. A Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), através do prof. Carlos W. P. Gonçalves, convidou o líder seringueiro que explicou a luta pela preservação da Floresta Amazônica como condição de sobrevivência dos povos da Floresta. Transcrição Reinaldo de S. Marchesi, 2020.

Terra do Meio, a cerca de 400 km do centro urbano do município de Altamira – PA (Figura 1).

Conforme exposto, essa experiência está inserida no contexto do projeto "Magistério Extrativista da Terra do Meio" cuja origem e trajetória de construção encontra-se ligado Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) que, na função de órgão ambiental gestor das unidades de conservação da Terra do Meio, somou forças no enfrentamento dos problemas ambientais e educacionais denunciados pelas comunidades extrativistas da Terra do Meio. Nesses termos, como resultado direto da reunião anual da Rede Terra do Meio<sup>6</sup>, no ano de 2011 formou-se um Grupo de Trabalho (GT), composto pelas professoras Alcione S. Meneses, Francilene A. Parente e Raquel S. Lopes e pelo professor Flávio B. Barros, pesquisadores da UFPA do *Campus* de Altamira, que mapearam a situação educacional das Reservas Extrativistas (Resex's) do Riozinho do Anfrísio, Rio Iriri e Rio Xingu<sup>7</sup>.

Desse modo, através de muitas atividades de campo, observações, diálogos com as famílias locais, rodas de conversas, levantamentos coletivos e devolutivas aos moradores das Resex's, os professores do GT começaram a escrever essa proposta de projeto em 2012, tendo sido apresentada nas reuniões do conselho de 2013. Desse modo, em 2014 já estava pronta a versão final do "Projeto de Formação de Professores Extrativistas da Terra do Meio"<sup>8</sup>, com enfoque no nivelamento do ensino fundamental maior e na formação de educadoras e educadores locais através da oferta do magistério de nível médio.<sup>9</sup> Portanto, a perspectiva da construção coletiva desde o início foi fundamental para que as comunidades assumissem o projeto também como uma conquista delas, uma ação de fortalecimento da autogestão do território educacional extrativista.

---

<sup>6</sup> A Rede Terra do Meio é uma articulação entre associações extrativistas locais, sociedade civil, UFPA e poder público, com o objetivo de constituir o espaço de ações interinstitucionais no território.

<sup>7</sup> LOPES, *et al.* 2013.

<sup>8</sup> UFPA/CAMPUS DE ALTAMIRA. *Projeto de formação de professores extrativistas da Terra do Meio – Magistério*. Altamira/PA, 2014. (mimeo)

<sup>9</sup> PARENTE; LOPES; MILÉO, 2020, p. 65-66.

Implementado entre os anos de 2016 e 2019, o projeto de formação de professores extrativistas configurou-se como uma ação da UFPA desenvolvida por meio de sua Escola de Aplicação e da Faculdade de Etnodiversidade do Campus de Altamira<sup>10</sup>, na compreensão de que o acesso à educação é um direito de todos e a condição indispensável para o exercício pleno da cidadania.<sup>11</sup>

No aspecto pedagógico, na relação tempo-espaço, o desenho curricular do projeto foi pensado a partir dos pressupostos teóricos-metodológicos da Pedagogia da Alternância, na dinâmica da formação em ambientes escolares e não escolares, no espaço do próprio território, no *continuum* espaço-temporal das alternâncias de módulos denominados Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC). Nessa proposta, resumidamente, o TE correspondeu aos módulos das aulas em ambiente escolar e o TC aos períodos extraclasse, este realizado com atividades no intervalo de tempo entre os módulos do TE, sempre vinculado com a ação de pesquisas de campo, projetos de intervenção e desenvolvimento de oficinas, entre outras atividades orientadas e monitoradas pela coordenação pedagógica e pelos professores colaboradores do projeto. Assim, cabe ressaltar que tais alternâncias pedagógicas ocorreram sistematicamente ao longo dos quatro anos de execução do projeto.

Dito isso, neste relato de experiência sobre a oficina de comunicação, abordaremos de maneira circunstanciada e reflexiva alguns dos aspectos que consideramos relevantes para o conjunto de ações que envolveram a realização do último TE de 2018 do projeto "Magistério Extrativista da Terra do Meio", quando participamos enquanto coletivo de educadoras e educadores nesse módulo desenvolvido ao longo de três semanas, com atividades em período integral (matutino, vespertino e noturno) e dinamizado por: rodas de conversas; debates coletivos; aulas dialogadas; pesquisas; seminários; oficinas; escutas; observações e vivências culturais. Atividades por vezes mobilizadas com a participação dos comunitários.

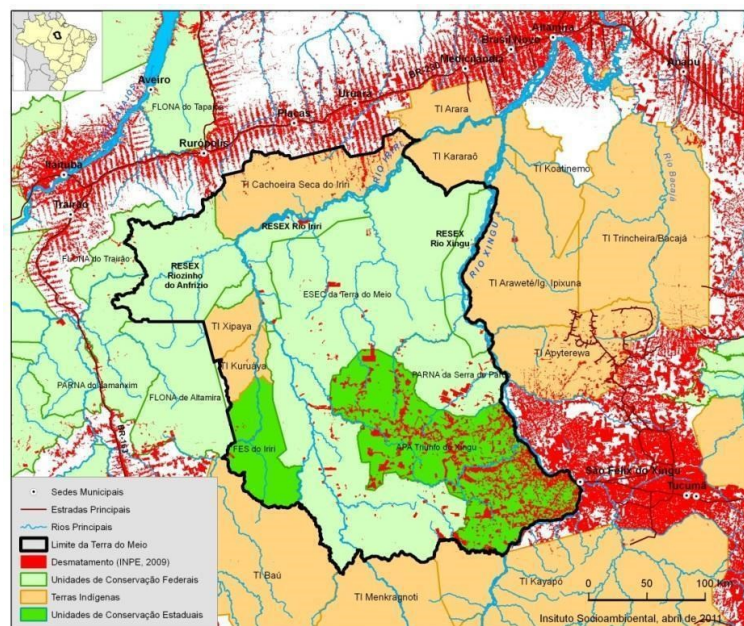
<sup>10</sup> Disponível em <http://facetnoaltamira.ufpa.br/index.php/proje-fac>. Acesso em: 22 jul. 2020.

<sup>11</sup> O projeto constituiu-se como um compromisso e inserção social da universidade que possibilitou a formação de três turmas de ensino médio integrado ao magistério, com cerca de 60 (sessenta) professores formados com habilitação para educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos.



*Caderno de Viagem: percursos e percalços da cidade de Altamira à Terra do Meio*

A Terra do Meio é um Mosaico de Áreas Protegidas localizadas no médio/baixo Xingu, no sudoeste do Pará, entre os rios Xingu e Iriri, incluindo a microbacia do Riozinho do Anfrísio.<sup>12</sup> “O mosaico é parte de um imenso território de áreas protegidas que abrange 28 milhões de hectares, e que faz da região o 2º maior corredor de biodiversidade do Brasil”<sup>13</sup>, onde estão localizadas as Reservas Extrativistas (Resex's): Riozinho do Anfrísio, Rio Iriri e Rio Xingu; Estação Ecológica (ESEC) da Terra do Meio; Parque Nacional (PARNA) da Serra do Pardo; Terras Indígenas (TI): Xipaya, Kuruaya e Cachoeira Seca do Iriri; Área de Proteção Ambiental (APA) Triunfo do Xingu e Floresta Estadual (FES) do Iriri (Figura 1).



**Figura 1.** Mapa do Mosaico de Áreas Protegidas da Terra do Meio, Pará, Brasil.

Fonte: Instituto Socioambiental, 2011.

De modo breve, ao pensar nas distâncias e nos percursos que percorremos nesta experiência educacional à Terra do Meio, observamos a distância que se tem da educação e as

<sup>12</sup> TERRA DO MEIO/XINGU, 2017, p. 4.

<sup>13</sup> FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE (FUNBIO). Disponível em: [https://www.funbio.org.br/programas\\_e\\_projetos/projeto-terra-meio/](https://www.funbio.org.br/programas_e_projetos/projeto-terra-meio/). Acesso em: 22 jul. 2019.

características das dificuldades de acesso à escola enfrentadas pelas comunidades ribeirinhas residentes ao longo dos rios desse vasto território amazônico, que aumenta ainda mais os desafios e a importância da elevação do nível de escolarização e da formação de professores desse território.

No dia 16 de novembro de 2018, saímos por volta das 9h da manhã da cidade de Altamira-PA pela Rodovia Transamazônica (BR-230) e atravessamos os municípios de Brasil Novo, Medicilândia, Uruará, adentrando depois pela vicinal da Transiriri, onde encontramos diversos caminhões madeireiros (Figura 2). Um registro importante a destacar é a extração ilegal de madeira na região, uma prática bastante comum e compõe o rol de crimes ambientais que dão origem às queimadas, às grilagens de terras e aos intensos conflitos agrários de uma das regiões mais desmatadas do Brasil nos últimos anos. Cabe dizer que é de amplo conhecimento das autoridades fiscalizadoras sobre o tráfego intenso de caminhões carregados de madeira ilegal extraída da Floresta Amazônica, sobretudo as que há décadas são roubadas da Terra Indígena (TI) Cachoeira Seca e de outras áreas de saques da Terra do Meio.



**Figura 2.** Transiriri, estrada vicinal da BR-230, com destino à Vila Maribel, na margem esquerda do Rio Iriri, TI Cachoeira Seca do Iriri, Terra do Meio, Pará - Brasil.

Fonte: MARCHESI, 2018.

No trecho de ida, da Transiriri (Figura 2) ao porto da comunidade Maribel (Figura 3), pegamos chuva apenas numa pequena parte do caminho. Mas, em razão das pontes adaptadas e do fluxo do roubo de madeira na região, enfrentamos alguns congestionamentos de caminhões madeireiros em diversos pontos até chegarmos na Maribel no final da tarde, onde

descarregamos os alimentos e produtos de consumo da etapa, tomamos um banho, armamos nossas redes e pernoitamos na varanda do restaurante do “Zé Sembereba”, na margem esquerda do Rio Iriri.



**Figura 3.** Porto da comunidade ribeirinha da Maribel, na Terra Indígena Cachoeira Seca - TI, margem esquerda do Rio Iriri. Terra do Meio, Pará - Brasil.  
Fonte: MARCHESI, 2018.

No dia seguinte, 17 de novembro de 2018, às 6h da manhã, seguimos a viagem de voadeira<sup>14</sup>, com duração de 12 horas, subindo o rio até chegarmos ao nosso destino no início da noite, na localidade do Manelito, na margem direita do Iriri (Figura 4).



**Figura 4.** Porto do Manelito, Resex do Rio Iriri, Terra do Meio, Altamira - PA, Brasil.  
Fonte: MARCHESI, 2018.

Nesse percurso tivemos três paradas, sendo: uma na localidade do São Francisco, quando aproveitamos para tomar um café e pegamos um refrigerador para conservar os nossos alimentos durante as três semanas da etapa do curso; a outra foi para almoçar um açaí com

<sup>14</sup> Embarcação com motor de popa de alta potência, bastante utilizada pela população ribeirinha para o transporte de pessoas, mercadorias e produtos pelos rios da Amazônia.



farinha numa das praias do percurso e; por fim, também paramos no trecho da TI Cachoeira Seca do Iriri, do povo Arara, onde soubemos da situação ameaçadora dos madeireiros e grileiros na região.

A companhia de dois condutores locais foi essencial para nos guiar da comunidade da Maribel até a localidade do Manelito, pois o olhar atento e o conhecimento do curso das águas, da localização dos bancos de areia, dos pedrais, do vento, das nuvens e do Sol, ajudaram a compreender as mudanças que aconteciam a cada instante nos trechos percorridos. A expertise de poucos que conseguem a travessia embarcada pela perigosa cachoeira do Iriri Velho, principalmente quando as águas do rio ainda estão baixas. Piloteiro e proeiro<sup>15</sup> expressam conhecimentos acumulados e capazes de conduzir com destreza e rapidez por entre os pedrais e cachoeiras que deixariam qualquer leigo exposto a toda sorte no “beiradão”, nas margens dos rios da Terra do Meio.

Nós da equipe de educadores e educadoras (Tabela 1), [com exceção do técnico de logística que chegou no local um dia antes para organização dos alojamentos], ao desembarcarmos no Porto do Manelito fomos recebidos pelos cursistas que participaram da etapa (Tabela 2), que nos ajudaram a descarregar os equipamentos, os produtos, os materiais e os alimentos de consumo com objetivo de organizarmos a nossa estadia nos alojamentos para no dia seguinte iniciarmos a etapa do curso.

**Tabela 1.** Equipe multidisciplinar de educadoras e educadores do projeto:

Reinaldo de Souza Marchesi	Coordenador pedagógico setorial - Resex do Riozinho do Anfrísio
Ana Laide Soares Barbosa	Relatoria
Isaac de Mendonça Freitas	Técnico de Logística
Jarlice Palheta de Souza	Língua Portuguesa
José Roberto Sanabria Aleluia	Filosofia / Sociologia / Tecnologia, Informática e Educação
Renato Fonseca de Arruda	História / Gestão Educacional e Planejamento de Ensino Escolar

Fonte: Projeto de Formação de Professores Extrativistas da Terra do Meio - Magistério / UFPA.

<sup>15</sup> Remador da proa da voadeira que usa um remo ou uma vara de vante, responsável pelo desvio da embarcação diante dos pedrais no percurso dos rios. São atividades de extrema importância para evitar os naufrágios, os acidentes e a quebra da hélice do motor das voadeiras.

Nesse segundo módulo do TE de 2018, contamos com a participação de 16 (dezesesseis) educandas e educandos de diversas localidades da Resex do Riozinho do Anfrísio, Resex do Riozinho do Anfrísio, Pará - Brasil, a saber:

**Tabela 2.** Cursistas do Projeto de Formação de Professores Extrativistas da Terra do Meio:

	<b>Educandos/as</b>	<b>Localidades</b>
1.	Adailson Freres da Silva	Morro Verde
2.	Agenilson Araújo Batista	Praia do Anfrísio
3.	Alacid Souza Soares	Boa Saúde I
4.	Chaid Pereira da Silva	As Croas
5.	Denilson da Silva Machado	Ressaca
6.	Dimeson Gomes da Silva	Santa Clara
7.	Deuzaires Santos da Silva	Morro do Anfrísio
8.	Deuzamar Santos da Silva	Morro do Anfrísio
9.	Eliomar do Nascimento Soares	Branca de Neve
10.	Givanilda Aguiar Rocha	São João
11.	José Silva do Nascimento	Boa Saúde II
12.	Luziane Pereira Matos	As Croas
13.	Marcio Pereira Matos	As Croas
14.	Miguel Silva de Castro	Lajeado
15.	Rivaldo Silva dos Santos	As Croas
16.	Rosangela Santos da Silva	Morro Verde

Fonte: Projeto de Formação de Professores Extrativistas da Terra do Meio - Magistério / UFPA.

As etapas de execução do projeto com a turma da Resex do Riozinho do Anfrísio, em geral, aconteceram no Morro do Anfrísio, contudo, por conta da demanda de computadores em melhores condições de uso, nesse segundo módulo as aulas foram realizadas na escola da localidade do Manelito (Figura 5).



**Figura 5.** Escola da localidade do Manelito, Resex do Rio Iriri, Terra do Meio, Altamira - PA/Brasil.  
Fonte: MARCHESI, 2018.

A reflexão sobre a construção dessa experiência vem desde as etapas anteriores, no processo de idealização e desenvolvimento do exercício inicial com o cineclube, quando também foram debatidas diversas temáticas, bem como produzidas e levantadas as fontes documentais e as referências, que culminaram na oficina de comunicação (fotografia e cinema) e subsidiaram as análises aqui apresentadas. Todo esse processo ocorreu através de permanentes avaliações sobre a relevância da experiência e as suas possíveis contribuições para a formação na educação básica, no magistério e no ensino superior no contexto de povos e populações tradicionais, tanto do território Amazônico quanto das outras regiões do país.

#### *O cenário das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC's) na Terra do Meio*

Ao planejarmos a realização das nossas atividades com os estudantes do "Projeto de Formação de Professores Extrativistas da Terra do Meio", já no mês de agosto, anteriormente ao trabalho da oficina de comunicação realizada entre novembro e dezembro de 2018, a coordenação setorial do magistério na Resex do Riozinho do Anfrísio fez o levantamento das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC's) que dispúnhamos na Terra do Meio.

O radinho de pilha e a televisão são tecnologias de acesso à informação de massa mais populares e utilizadas na Terra do Meio, todavia, na ocasião desse diagnóstico, descrevemos o uso do radioamador (Figuras 6 e 7) como, até então, a principal forma de comunicação expressa entre as famílias das diferentes localidades desse território e com as demais cidades da região, especialmente Altamira, Uruará, Medicilândia, Brasil Novo, Itaituba e Santarém (PA).

Conforme relataram os moradores, há décadas o radioamador tem sido de extrema importância às famílias da Terra do Meio, pois através dele se comunica urgências de saúde, problemas escolares, questões de trabalho, listas de compras e vendas de produtos, viagens, receitas, bem como a organização de festas, encontros e conversas aleatórias cotidianas.



**Figura 6.** Educador Reinaldo Marchesi em comunicação pelo rádioamador do restaurante do “Zé Sembereba”, comunidade Maribel, Rio Iriri, Terra do Meio, Pará - Brasil.

Fonte: CORREIA, 2017.

No contexto de uso dessas tecnologias, em razão de não haver uma rede de energia elétrica nas três Resex's, todos os equipamentos eletrônicos funcionam por meio de pequenos motores geradores movidos a combustíveis, placas solares, baterias ou pilhas.



**Figura 7.** Educador Isaac Freitas em comunicação pelo rádioamador da residência do senhor Francisco da localidade do Manelito, Rio Iriri, Terra do Meio, Pará - Brasil.

Fonte: MARCHESI, 2018.

Diante da reflexão acerca do diagnóstico das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) da Resex do Riozinho do Anfrísio, observamos que nessa ocasião, mesmo sem nenhum sinal de telefonia ou *internet*, muitos moradores já portavam aparelhos celulares *smartphones* com uso ativo de alguns aplicativos instalados, por maioria *softwares* de uso *off-line* (não conectado).

Alguns estudantes relataram o uso de aplicativos para realização de pesquisas e atividades de trabalho, por exemplo: uso de arquivos em *PDF (Portable Document Format)*; mapas por *GPS (Global Positioning System)*; visualização de mapas pelo *Avenza Maps*; coleta, gerenciamento e uso de dados personalizáveis pelo *ODK Collect (Open Data Kit Collect)*; medição de áreas e distâncias pelo *GPS Fields Area Measure* e visualização em *KLM*, para exibir dados geográficos em navegadores como *Google Earth* e *Google Maps*. Para além desses, o *SHAREit* tem sido bem importante na transferência de arquivos entre dispositivos por via *Bluetooth*. Já no uso das redes sociais como *WhatsApp*, *Facebook*, *SnapTube*, os estudantes relataram que aprenderam de modo intuitivo nas viagens realizadas à cidade de Altamira. Os registros de fotos e vídeos continuam entre os principais usos desses celulares, sendo: *Video Show*, *Filmora*, *Magister* e *KineMaster*, os aplicativos de edição mais conhecidos entre os usuários da Terra do Meio.

Ademais, os moradores relataram que alguns anos atrás a prefeitura de Altamira recebeu apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia via Programa de Inclusão Digital para instalação de pequenas salas de informática com computadores e *internet* nas escolas da Terra do Meio, porém, essa ação não se concretizou de modo a contemplar a demanda dos moradores, tendo em vista que após a instalação dos equipamentos e das antenas, por falta do devido compromisso do poder executivo municipal, não houve a capacitação dos professores, a *internet* deixou de ser fornecida e a maioria dos computadores por falta de manutenção foram empilhados e fechados nessas salas, excluindo a comunidade do acesso a esses equipamentos públicos de direito.

Nesse contexto, ao pensarmos na importância do uso e domínio técnico de uma outra alternativa de ferramenta tecnológica de comunicação acessível no território, para além do radioamador e desses computadores estragados e em desuso por falta de *internet*, decidimos pela produção audiovisual de baixo orçamento, através da utilização dos aparelhos celulares que dispúnhamos na turma: *Motorola Moto G Plus*; *Samsung J5* e *Galaxy S8*, totalizando três câmeras com imagem *Full HD 1080p*, que garantiram uma boa qualidade captação de áudio e vídeo.



Desse modo, a oficina de comunicação foi construída coletivamente visando a aproximação dos vídeo-educandos com o conhecimento da técnica de captação e edição de vídeos, para não mais dependerem de alheios que comuniquem por eles, para que façam os seus próprios filmes, para que com a autonomia das suas próprias narrativas e experiências possam utilizar a técnica documental no/com uso do *smartphone* como instrumento no registro de saberes, práticas, fazeres culturais e na luta por direitos, como possibilidade de um cinema contra-hegômico dentro de um processo educacional revolucionário, anticolonialista e libertador.

## METODOLOGIA

O caminho que percorremos foi processual e dialógico, construído e perpassado por diversos processos e experiências colaborativas que constituiu-se em dois momentos distintos: primeiro através das atividades realizadas por meio de quase uma centena de filmes exibidos no espaço do Cineclube Extrativista (um exercício de estudos cinematográficos, tematizados e problematizados em debate permanente com o currículo escolar na perspectiva transdisciplinar) e; posteriormente, através da oficina de Cartografia Social (que problematizamos os elementos do território como matrizes pedagógicas), concomitante com a oficina de Comunicação (curso de fotografia e cinema), que somados resultaram na realização da mostra de cinema e da exposição fotográfica do "Projeto de Formação de Professores Extrativistas da Terra do Meio".

Para que essas ações fossem possíveis, cabe registrar que fizemos diversas discussões acerca do cenário das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC's) na Terra do Meio, momentos fortemente marcados pela influência da perspectiva pedagógica do educador brasileiro Paulo Freire, em especial na *dinamização*, *problematização* e escolha dos *temas geradores*. Assim dito, as fontes documentais aqui apresentadas foram encontradas a partir da observação participante de cada um dos sujeitos interlocutores do processo, os quais atuaram em atividades orientadas através do cineclube, da cartografia e da produção audiovisual como

metodologias problematizadoras do território, da cultura e do trabalho extrativista como matrizes formadoras e educativas.

*O Cineclubismo na floresta como espaço político, pedagógico e de formação de educadores*

Cerca de um ano antes desta experiência da oficina de comunicação ora relatada, foi proposto a realização do “Cineclube Extrativista” durante as atividades do Tempo Escola, o qual foi dinamizado pela exibição diária de filmes de diversos gêneros em diálogo e debate com o currículo escolar, dentro de uma perspectiva lúdica e transdisciplinar, que trouxe múltiplas temáticas e questionamentos abordados nos debates promovidos com os estudantes do curso de magistério da Resex do Riozinho do Anfrísio.

Ao todo foram diversos encontros realizados durante as três etapas consecutivas do módulo do Tempo Escola, ocorridos em localidades e períodos distintos: no TE do Manelito, Resex do Iriri (1/10 a 10/11/2017); no TE no Morro do Anfrísio, Resex do Riozinho do Anfrísio (27/03 a 19/04/2018) e; novamente, no TE do Manelito (16/11 a 07/12/2018). Além do caráter eminente educacional, essa atividade proporcionou inúmeros momentos lúdicos durante quase uma centena de exibições, rodas de conversas e debates sobre e a partir de diferentes cinematografias, narrativas, estéticas e culturas pautadas diariamente ao longo dessas etapas do "Projeto de Formação de Professores Extrativistas da Terra do Meio".

Importa destacarmos a diversidade das exibições e discussões de quase uma centena de filmes nacionais e estrangeiros trabalhados ao longo de 2017 a 2019: cinema mudo, infantil, ação, animação, aventura, comédia, romance, drama, suspense, terror, fantasia, ficções científicas, documentários e filmes etnográficos, produções que fizeram parte da extensa lista de exibição e mobilização do cinema na floresta (Figura 8).



**Figura 8.** Projeção do filme "Auto da Compadecida" no CineClubex. Escola da localidade do Manelito, Resex do Rio Iriri, Terra do Meio, Pará - Brasil.

Fonte: MARCHESI, 2018.

No espaço cineclubista educandos e educadores se responsabilizavam pela escolha dos filmes a serem exibidos e debatidos no período noturno e em algumas aulas com temáticas selecionadas. Estes momentos lúdicos e pedagógicos permitiram o diálogo interdisciplinar em diversas áreas como: história, antropologia, sociologia, filosofia, geografia, literatura, matemática, física, química, biologia, meio ambiente, educação, saúde, política, cultura, identidade, violência, sexualidade, gênero, feminismo, racismo, entre outras aqui não citadas, fortalecendo a percepção crítica de educandas e educandos através da sétima arte.

#### *A influência de Paulo Freire e a escolha dos temas geradores:*

Considerando o contexto histórico, socioambiental, cultural e econômico da Terra do Meio, o caminho percorrido neste trabalho da oficina "Comunicação Extrativista na Terra do Meio: das narrativas documentais com o uso de celulares" partiu da realidade concreta das 16 educandas e educandos da Resex do Riozinho do Anfrísio (Figura 9), que participaram desse último Tempo Escola de 2018, com os quais buscamos a mobilização coletiva, a integração transdisciplinar e a pesquisa como princípio educativo na relação de ensino-aprendizagem a partir dos processos formativos da produção audiovisual desse território. Tudo isso através da transversalidade dos temas que foram perpassados pela língua portuguesa, história, filosofia, sociologia, antropologia, educação e tecnologia, no debate dos problemas e das questões postas pela concretude da vida desses sujeitos.



**Figura 9.** Dinâmica de grupo/Animação da educadora Jarlice de Souza, início da aula de Língua Portuguesa. Localidade do Manelito, Resex do Rio Iriri, Terra do Meio, Pará - Brasil.  
Fonte: SANABRIA DE ALELUIA, 2018.

Inspirados na perspectiva educacional da "Pedagogia do Oprimido" e dos "Temas geradores"<sup>16</sup>, do educador Paulo Freire (1921-1997), construímos a metodologia e o planejamento da nossa oficina de produção audiovisual de modo a debatermos a importância do "contexto gerador" na educação popular, como dispositivo metodológico de estudo da realidade, que expressa os olhares dos educandos, a noção holística de integração de conhecimentos e transformação social:

Como podemos perceber, o estudo da realidade não se limita à simples coleta de dados e fatos, mas deve, acima de tudo, perceber como o educando sente sua própria realidade superando a simples constatação dos fatos; isso numa atitude de constante investigação dessa realidade. Esse mergulho na vida do educando fará o educador emergir com um conhecimento maior de seu grupo-classe, tendo condições de interagir no processo ajudando-o a definir seu ponto de partida que irá traduzir-se no tema gerador geral. A expressão tema gerador geral está ligada à ideia de Interdisciplinaridade e está presente na metodologia freireana pois tem como princípio metodológico a promoção de uma aprendizagem global, não fragmentada. Nesse contexto, está subjacente a noção holística, de promover a integração do conhecimento e a transformação social. Do tema gerador geral sairá o recorte para cada uma das áreas do conhecimento ou, para as palavras geradoras. Portanto, um mesmo tema gerador geral poderá dar origem às várias palavras geradoras que deverão estar ligadas a ele em função da relação social e que os sustenta.<sup>17</sup>

Assim, à luz da pedagogia freireana, no primeiro momento fizemos a investigação temática e depois a tematização, para posterior problematização dos elementos constitutivos da realidade local: tomando por exercício o território, a cultura e o trabalho extrativista como matrizes

<sup>16</sup> FREIRE, Paulo. 2005.

<sup>17</sup> FEITOSA, Sônia Couto Souza. 1999, p. 52-53.

pedagógicas. Ressaltamos que “educação” e “saúde” foram os temas mais recorrentes discutidos pelos estudantes ao longo do processo.

No avanço da tematização, com o aprofundamento das discussões, destacamos alguns problemas apontados pela própria turma à ocasião da feitura da cartografia: lugares de memória, desmatamento ilegal, crescimento do contágio de dengue e malária; problemas odontológicos sem atendimento especializado; picada de animais peçonhentos, principalmente de cobras, e o não fornecimento de remédios como o soro antiofídico; a falta de muitos remédios de primeiros socorros no posto de saúde e a ausência de técnicos de enfermagem em longos períodos do final e do início de ano; pista de avião interdita sem a devida manutenção para pousos e decolagens nas remoções de urgência e emergência; entre outros problemas relacionados com a falta de recursos públicos, equipamentos e meios para o cuidado que a população precisa (Figura 10).



**Figura 10.** Uso da lousa na oficina de Cartografia, início da tematização do território da Resex do Riozinho do Anfrísio, Terra do Meio, Pará - Brasil.  
Fonte: MARCHESI, 2018.

Além dessas temáticas debatidas à época, temos também questões sobre a falta de professores no início do ano, supressão do calendário escolar, falta de merenda escolar, livros didáticos descontextualizados e, principalmente, alterações de algumas rotas do transporte escolar e do fechamento de escolas sem o consentimento dos comunitários<sup>18</sup>.

<sup>18</sup> Lajeiro, Furo do Fava, Boa Vista e Bela Vista foram alguns dos nomes de escolas citadas como fechadas à época.



Desta feita, a partir do diálogo e da problematização contextualizada da Terra do Meio, lançamos a reflexão sobre como nós educandos e educadores poderíamos criar uma proposta de educação diferenciada, um Projeto Político Pedagógico (PPP) de escola no sentido de compreendermos como as linguagens, as expressões e os significados humanos se revelam em seus itinerários, aliados ao direito a um novo saber social que potencializasse a vida cotidiana não apenas como um conteúdo, objeto ou produto do meio, mas como significados transformadores dessa realidade. Uma visão crítica capaz de transformar o contexto vivido na compreensão da relação entre opressores e oprimidos, exploradores e explorados.

*A Cartografia Social como metodologia problematizadora: território, cultura e trabalho como matrizes pedagógicas*

A escola, a capela, o lugar, a terra são componentes de sua identidade. Terra, escola, lugar são mais do que terra, escola ou lugar. São espaços e símbolos de identidade e de cultura. Os movimentos sociais revelam e afirmam os vínculos inseparáveis entre educação, socialização, sociabilidade, identidade, cultura, terra, território, espaço, comunidade. [...] Esta seria uma das marcas de especificidade da formação: entender a força que o território, a terra, o lugar tem na formação social, política, cultural, identitária dos povos do campo. Sem as matrizes que se formam, sem entender a terra, o território e o lugar como matrizes formadoras, não seremos capazes de tornar a escola um lugar de formação. A articulação entre o espaço da escola e os outros espaços, lugares, territórios onde se produzem, será difícil sermos mestres de um projeto educativo. A compreensão da especificidade desses vínculos entre território, terra, lugar, escola, é um dos componentes da especificidade da formação de educadoras e educadores do campo.<sup>19</sup>

Ao promover o debate sobre o “contexto gerador”, juntamente com a educadora Ana Laide Barbosa, o professor Reinaldo Marchesi coordenou a animação dos trabalhos de elaboração da cartografia na perspectiva coletiva e transdisciplinar (Figuras 11, 12, 13 e 14).

---

<sup>19</sup> ARROYO, Miguel Gonzales. 2007, p. 163.



**Figura 11.** Educandos José, Alacid, Miguel e Rivaldo cartografando a Resex do Riozinho do Anfrísio, Terra do Meio, Pará - Brasil.  
Fonte: MARCHESI, 2018.

O nosso cartografar passou pelo levantamento e discussão dos diversos “temas geradores” relacionados aos modos de ser, estar, sentir, pensar e agir dos sujeitos da Terra do Meio, que concomitantemente colaborou para uma discussão mais ampliada dentro da oficina de comunicação.



**Figura 12.** Educandas Rosângela, Givanilda, Fabia, Deuzamar e Denilson, na oficina de cartografia na escola da localidade do Manelito, Resex do Rio Iriri, Terra do Meio, Pará - Brasil.  
Fonte: MARCHESI, 2018.

Ao pensar na perspectiva do diálogo com os povos e as populações tradicionais da Amazônia, tendo por fundamento as características de uma escola multicultural, a nossa proposta de uma cartografia da Reserva Extrativista do Riozinho do Anfrísio, especialmente dentro da *Gestão Educacional e Planejamento de Ensino*, fundamentou-se no artigo 1º da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e considerou por educação aquilo que abarca os processos formativos “desenvolvidos na vida familiar, na convivência

humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.



**Figura 13.** Educandos na feitura da “Cartografia da Resex do Riozinho do Anfrísio”, Resex do Rio Iriri, Terra do Meio, Pará - Brasil.  
Fonte: MARCHESI, 2018.

Portanto, a influência das visões de mundo das educandas e dos educandos extrativistas, o exercício da análise crítica, a percepção individual e coletiva enquanto sujeitos históricos, a formação político-pedagógica por meio das atividades em ambientes escolares e não escolares, através do cineclube, da cartografia e da oficina de comunicação, tanto na forma e no conteúdo, foi um somatório de metodologias fundamental na construção dessa experiência de produção audiovisual que ora relatamos.



**Figura 14.** Leitura da “Cartografia da Resex do Riozinho do Anfrísio” com a participação do músico e poeta “Chico Preto”, Resex do Rio Iriri, Terra do Meio, Pará - Brasil.  
Fonte: MARCHESI, 2018.

### *Material de apoio da oficina de comunicação com uso de celulares*

Na realização das atividades da oficina “Comunicação Extrativista na Terra do Meio: narrativas documentais com o uso de celulares”, o professor José Roberto Sanabria de Aleluia, que ministrou a oficina, utilizou algumas sugestões do material da “Oficina TV Escola de Produção de Vídeos”, um suporte que propôs "motivar a participação dos alunos e professores para a produção de vídeos, possibilitando o conhecimento desta linguagem criativa para a expressão de ideias, conhecimentos e projetos"<sup>20</sup>. Nesses termos, a oficina seguiu a construção de um roteiro inicial de duas perguntas a saber: Por que audiovisual? E por onde começamos? (Argumento, roteiro, gravação, edição, exibição e distribuição).

## **RESULTADOS**

Este relato circunstanciado é o resultado de uma incursão sobre o processo criativo, crítico e reflexivo que definiu “educação”, “saúde”, “cultura” e “extrativismo” como *temas geradores* de uma série de seis documentários produzidos pelos vídeo-educandos: aprendizes de diretores, produtores, editores e roteiristas da Resex do Riozinho do Anfrísio, Terra do Meio - Pará.

Incentivando o protagonismo, valorizando a autonomia, criando outras formas de relações dos conhecimentos, dos saberes e dos fazeres desses jovens e adultos, com as diferentes formas de comunicação na Terra do Meio, por meio da escolha de temas eleitos pelos próprios vídeo-educandos (Figura 15) construímos dialogicamente os processos de pré-produção, produção e pós-produção de seis documentários com uso de celulares dentro de uma escola com disponibilidade de sete computadores sem acesso à internet (Figura 16), alimentados por um pequeno gerador de energia movido a óleo diesel.

---

<sup>20</sup> OFICINA TV ESCOLA DE PRODUÇÃO DE VÍDEOS. Disponível em: [http://flinksampa.com.br/2016/imagens/flink2016/dicas\\_producao.pdf](http://flinksampa.com.br/2016/imagens/flink2016/dicas_producao.pdf). Acesso em 20 julho de 2018.





**Figura 15.** Educador José Roberto Sanabria na abertura da oficina "Comunicação extrativista na Terra do Meio" na escola da localidade do Manelito, Resex do Rio Iriri, Terra do Meio, Pará - Brasil.  
Fonte: MARCHESI, 2018.



**Figura 16.** Educandas Givanilda, Luziane e Rosângela na atividade de produção de roteiros na escola da localidade do Manelito, Resex do Rio Iriri, Terra do Meio, Pará - Brasil.  
Fonte: SANABRIA DE ALELUIA, 2018.

### **Dos caminhos percorridos e seus resultados:**

No primeiro encontro, discutimos a dinâmica das atividades interdisciplinares em atenção especial ao desenho curricular do projeto de “Formação de Professores Extrativistas da Terra do Meio”. A dinâmica da escolha dos temas geradores se deu logo no início da abertura do curso, com o cineclube e a construção cartográfica, de modo que “tematizamos” e problematizamos uma série de questões relativas a Resex do Riozinho do Anfrísio.



No segundo encontro, ao trazermos o debate da construção da oficina "Comunicação extrativista na Terra do Meio: das narrativas documentais com o uso de celulares", iniciamos as atividades organizando as equipes.

No terceiro encontro, no exercício dos olhares sobre: Argumento, Roteiro, Gravação, Edição e Distribuição, iniciamos o exercício de ver, ouvir e sentir os filmes que seriam trabalhados nas aulas e no cineclube. Uma atividade que seguiu com outros vídeos que trabalhamos na etapa, ao longo da exibição da filmografia que organizamos sobre a "Terra do Meio".

No quarto encontro, discutimos a função dos diretores, produtores e roteiristas; do argumento, da fotografia, da captação de imagens e sons, mas, o mais importante foi o debate sobre o fato das narrativas audiovisuais sempre serem produzidas pelo roteiro "dos de fora". O olhar "dos de fora" sobre os de dentro. A crítica dessa observação estimulou o desejo coletivo dos estudantes na produção audiovisual na perspectiva dos múltiplos olhares dos de dentro.

No quinto encontro, após a organização das equipes por grupos, os vídeo-educandos colocaram no papel, de forma objetiva, as ideias problematizadas através dos "temas geradores" com vistas a criar um roteiro. Das questões colocadas destacamos: O que gravar? Qual é a finalidade? Qual é o público? Como gravar?

**1) O que gravar?** Através da metodologia do "contexto gerador" os vídeo-educandos levantaram e discutiram os temas/palavras geradoras a saber: **Saúde** (malária, dengue e chagas); **Educação** (currículo, projeto político pedagógico, formação de professores, merenda, material didático e transporte escolar); **Cultura** (artesanato, memória e literatura) e **Extrativismo** (seringa, castanha-do-pará, óleos, farinha do mesocarpo do babaçu, pesca e açaí). Após a escolha dos respectivos temas cada grupo decidiu o que queria gravar e por onde começar. Como não poderiam falar tudo sobre os temas eleitos, fizeram o recorte das "palavras geradoras". Em seguida escreveram uma sinopse onde apresentaram suas ideias ao coletivo.

- 2) Qual é a finalidade?** Nessa etapa refletiram como cada um se relaciona com o tema e o posicionamento a respeito dele e, para tal, algumas perguntas foram lançadas: Qual é o ponto de vista do grupo sobre o tema? Nem todos possuem o mesmo posicionamento, mas por que é importante falar sobre isso? Qual a relevância do tema? Quais ideias vocês querem defender? Quais mensagens vocês querem passar? Os resultados efetivos a essas indagações sobre os temas escolhidos refletiram nas várias abordagens que construímos, vários pontos de vistas, várias vistas de um ponto, nas diferentes formas de serem tratados ou discutidos.
- 3) Para quem?** Então pensamos: Qual é o perfil do público de cada vídeo? Como ele é? O que ele já sabe sobre os temas? O que vocês querem dizer e o que vocês não querem dizer sobre os seus temas? Na escolha desse público discutimos que não poderíamos falar para todo mundo da mesma forma e demos uma perspectiva político-pedagógica.
- 4) Como gravar?** Formatos e linguagens: ficção, documentário ou animação? Qual é a melhor forma de fazer o seu vídeo? Ficcionalis ou documentais? Entrevista ou dramatização? Qual é a melhor forma de chamar atenção do seu público? Onde se passa a história? Ambiente histórico? Na escola? No rio? Na floresta? Entrevista na casa do personagem? Assim cada equipe foi pensando com quem, como e onde gravar suas histórias. Na sequência da explicação das diferentes modalidades de narrativas audiovisuais, entre as documentais e ficcionais, os estudantes em sua maioria optaram pela escolha da produção documental.

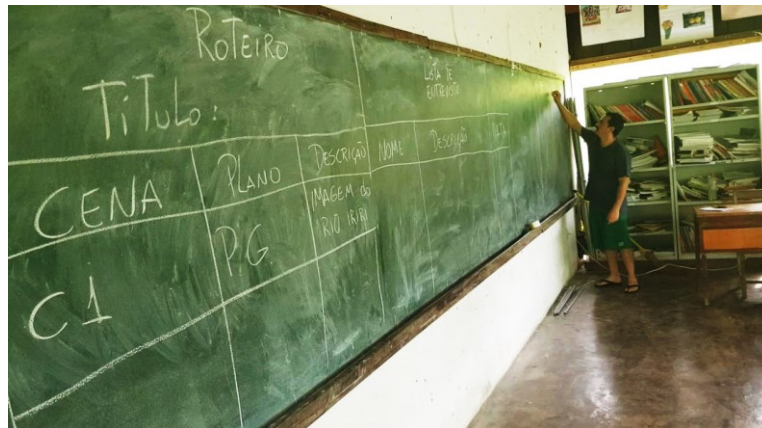
No sexto encontro, aprofundamos os conhecimentos teórico-práticos sobre: argumento, roteiro, gravação, edição, exibição e distribuição. Em seguida, o professor José Roberto, responsável pela oficina de comunicação, ensinou algumas técnicas básicas de registro fotográfico e audiovisual (Figura 17). Uma vez definidos os roteiros, a pré-produção, partimos para o planejamento. Antes de começarmos a gravar, pensamos e organizamos a agenda das filmagens em relação aos equipamentos disponíveis, interlocutores, equipe e ambientes de gravação. Equipamentos / Personagens / Locações / Objetos de cena / Equipe / Análise Técnica, foram pontos e funções pautadas por cada um dos grupos.



**Figura 17.** Atividade de fotografia da Oficina de Comunicação na escola da localidade do Manelito, Resex do Rio Iriri, Terra do Meio, Pará - Brasil.  
Fonte: MARCHESI, 2018.

**Dos interlocutores selecionados:** No agendamento das gravações fechamos o calendário em função da disponibilidade dos entrevistados. Na sequência redigimos os “Termos de Autorização de Uso de Imagem e Som” dos participantes adultos ou responsáveis, explicando se tratar de uma atividade educacional sem fins lucrativos. Os grupos foram orientados para que na gravação pegassem as autorizações de uso de imagem de todos que apareceram nos vídeos. Se seus colaboradores são menores de idade, quem deve assinar são os responsáveis. Explicamos que o documento só possui validade jurídica quando consta o nome, telefone, RG, CPF e assinatura. Em caso de pessoas não alfabetizadas, a autorização deve ser registrada verbalmente em áudio ou vídeo.

**Da escolha do cenário:** Onde devem ser gravadas as entrevistas? Algo de especial nesse cenário? Baseados nessas perguntas e especificidades a partir da leitura do roteiro, cada grupo decidiu os melhores ambientes, pontos e lugares a serem realizados os registros (Figura 18).



**Figura 18.** Educador José Roberto Sanabria na atividade de pré-produção audiovisual na escola da localidade do Manelito, Resex do Rio Iriri, Terra do Meio, Pará - Brasil.  
Fonte: MARCHESI, 2018.

**Dos objetos e elementos de cena essenciais para gravação:** Aqueles que o roteiro menciona ou que os personagens interagem durante a ação (apetrechos, ferramentas, utensílios, artesanatos, objetos e instrumentos).

**A equipe e funções na gravação:** Diretor, fotógrafo, técnico de som, tem alguém acumulando mais de uma função? Alguma função especial nesse roteiro? Vocês precisarão de algum profissional específico? Agenda da equipe: Marcar o dia e horário certo de gravação com todos. Deslocamento. Qual transporte para o local de gravação? Foram algumas das perguntas de nossa orientação antes de sairmos a campo.

**Quais equipamentos básicos são necessários?** Organizamos os celulares, microfones, monopés, computadores etc.

**Quais planos/enquadramentos utilizar? Plano geral:** É o plano mais aberto, onde a informação predominante é o cenário. Sua função é nos dizer a localização dos personagens. **Plano conjunto:** É o plano onde o principal é o coletivo. Nele, a ênfase está na interação entre os personagens. A figura humana é mostrada por completo, e buscamos o registro de uma comunicação corporal entre eles. **Plano médio:** É o mais utilizado quando buscamos dar destaque ao discurso do personagem. Ele mostra a expressão facial, mas sem exagero. É o plano mais utilizado no jornalismo e nas cenas de diálogo. **Primeiro plano:** Seu objetivo é a

emoção do personagem, onde podemos ver claramente a expressão facial. É bastante usado para narração. **Plano detalhe:** Como o próprio nome indica, ele registra detalhes dos objetos ou partes do corpo. Tem caráter ilustrativo e amplifica o tamanho dos objetos, uma escala que os valoriza. **Regra dos três terços:** Dividimos a tela em 3 partes e centralizamos os olhos na 1ª linha. Esta regra vale também para paisagens. Para equilibrarmos o quadro, colocamos a linha do horizonte na primeira linha. Estas regras não são rígidas, mas são as mais utilizadas quando se procura um resultado estético convencional.

**Celular na mão:** Embora tenhamos utilizado uma câmera *Canon 6D* nas atividades de fotografia e para outros registros em sala de aula, nas gravações da oficina de audiovisual usamos apenas os três celulares no coletivo dos grupos: *Motorola Moto G Plus*; *Samsung J5* e *Galaxy S8*, totalizando três câmeras com imagem *Full HD 1080p*, que garantiram uma boa resolução das imagens captadas (Figuras 19, 20 e 21). A desvantagem de filmar com o celular na mão é o registro da imagem instável e as trepidações. Porém, imagens desse tipo podem trazer uma maior sensação de registro da realidade, sem limites para o movimento. A vantagem do uso celular é o baixo custo de produção e pós produção, além da praticidade, portabilidade e posição menos excludente na produção audiovisual.



**Figura 19.** Educando José gravando Agenilson e Rivaldo com o estabilizador de imagem improvisado. Escola do polo Manelito, Resex do Rio Iriri, Terra do Meio, Pará - Brasil.  
Fonte: SANABRIA DE ALELUIA, 2018.





**Figura 20.** Educanda Givanilda entrevistando Adailson e Rosângela, Rio Iriri, Terra do Meio, Pará - Brasil.

Fonte: SANABRIA DE ALELUIA, 2018.

**Os cuidados com o registro de imagens:** A estabilidade das imagens, dos planos de longa duração. Por falta de tripés para todos os grupos, um simples estabilizador de câmera improvisado resolveu a questão. Nesse caso, para os registros, como tínhamos apenas um tripé, tivemos que improvisar cinco monopés feitos com bambu, madeira, arame e elástico para fixar o aparelho de celular com arames.



**Figura 21.** Educando Miguel gravando no Manelito, Resex do Rio Iriri, Terra do Meio, Pará - Brasil.

Fonte: SANABRIA DE ALELUIA, 2018.

**Os cuidados com a captação de sons:** O registro do áudio é uma das ações mais complicadas dentro do audiovisual. Gravar entrevistas limpas, com as vozes bem audíveis, sem interferências, requer planejamento. Primeiramente verificamos se todos os celulares tinham entrada auxiliar de microfone. Pois essa é sempre a melhor opção para deixarmos o som do vídeo mais limpo. Mas, se fosse contar apenas com o microfone do celular,

orientamos os vídeo-educandos que procurassem por lugares silenciosos ou em campo aberto, de modo que o entrevistado se posicione mais perto do aparelho, na distância de um braço. Em nossas captações tínhamos apenas um microfone lapela da marca *Boya*, por isso ensinamos a adaptação do fone de ouvido com uso do microfone integrado. Usar o microfone do fone de ouvido adaptado como lapela. Essa tem sido uma alternativa de baixo custo que melhora muito a qualidade do som dos vídeos registrados.

### *Pós-produção / Edição*

**Aplicativos de edição de vídeos:** Fizemos uma breve exposição do uso dos aplicativos de edição de vídeos e de como são intuitivos, ferramentas práticas e fáceis de utilizar. *Adobe Premiere Rush, Adobe Clip, Video Show, Filmora, Magister, KineMaster* são exemplos de aplicativos de uso "gratuito" que explicamos aos editores dos grupos (Figura 22).



**Figura 22.** Oficina de Comunicação: Educando Agenilson ensinando a editar vídeos pelo celular na Escola da localidade do Manelito, Resex do Rio Iriri, Terra do Meio, Pará - Brasil.  
Fonte: SANABRIA DE ALELUIA, 2018.

**Decupagem e Transcrição:** Ao revermos todo o material gravado fizemos a Decupagem do material bruto e por questão de tempo, optamos por não fazer a Transcrição completa das falas. Com as etapas concluídas, os estudantes escolheram o que sairia e o que entraria nos documentários, de modo que passamos à edição dos vídeos com a participação ativa dos membros de cada grupo.

**Importar e Editar Vídeos:** Cada programa de edição tem sua forma, mas são todos bem parecidos. Em geral, para além da necessidade de se estudar cada tipo de editor de vídeo, a principal premissa que devemos ter em mente para editores iniciantes é a de que somente editando que aprendemos a editar. Em razão do nosso tempo, embora tenhamos trabalhado a produção audiovisual com o uso de *smartphone*, na pós-produção optamos pela edição dos documentários pelo *notebook*, com o uso do *software Adobe Premiere Pro* (Figuras 23 e 24).



**Figura 23.** Educador Sanabria na Ilha de edição improvisada no alojamento, após desligar o gerador da energia. Localidade do Manelito, Resex do Rio Iriri, Terra do Meio, Pará - Brasil.  
Fonte: MARCHESI, 2018.

**Transições e Efeitos de Cenas:** Depois de ordenar as “cenas” de cada vídeo passamos a escolha das transições entre uma imagem e outra. Todo programa ou aplicativo de edição tem uma galeria de efeitos para escolhermos. Assim selecionamos as cenas e clicamos sobre a transição desejada. Orientamos os editores a darem preferência às transições mais “neutras” e à padronização delas na edição dos vídeos (Figura 24).



**Figura 24.** Reunião dos editores no alojamento do Manelito, Resex do Rio Iriri, Terra do Meio, Pará - Brasil.  
Fonte: MARCHESI, 2018.

**Uso de Legenda:** As legendas servem para identificar lugares, situações, personagens, falas e transcrições, além de comunicarem outras informações complementares ao contexto do vídeo. Neste sentido, falamos da importância do tipo de legenda utilizada, velocidade de movimento e sua cor em relação ao fundo do vídeo. Além das funções mais comuns, como fonte e tamanho da letra, mostramos que é possível escolher opções de animação para o texto. Todavia, por questão da otimização do tempo que tínhamos, utilizamos o recurso apenas na abertura e no fechamento dos vídeos, bem como os nomes dos entrevistados.

**Sonorização:** Existem várias outras opções de edição nesse item, porém, de modo simples, ensinamos que era só clicar na aba “Início” e selecionar a opção “Adicionar uma música”. Explicamos que ao acessar a opção “Ferramentas de música” era possível ajustar o *fade in* e *fade out* para que o som começasse e ou terminasse suavemente. Todavia, por questão da otimização do tempo que tínhamos, usamos o recurso de sonorização apenas na abertura e fechamento dos documentários, utilizando o mesmo trecho da música “Baião Ambiental” (instrumental), do álbum “Afrociberdelia” de Chico Science & Nação Zumbi (1996), de autoria de Alexandre D’Azevedo, Gira e Lúcio Maia.

**Exportar:** Salvamos os projetos e exportamos os vídeos para arquivar no *notebook*.

#### *Mostra de Cinema na Floresta & Exposição Fotográfica da Terra do Meio*

Os documentários produzidos pelos estudantes do Magistério Extrativista da Terra do Meio foram exibidos inicialmente através de um projetor no espaço da escola do polo do Manelito, Resex do Rio Iriri, Terra do Meio, Pará - Brasil. Esses vídeos, em breve, no mês de publicação deste relato, estarão disponíveis no *YouTube*, no Canal da Faculdade de Etnodiversidade UFPA<sup>21</sup>.

---

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCVr8AQz914fYg8wbaCxxkhrq/videos>



Concomitante a exibição final dos documentários produzidos, realizamos a “Exposição Fotográfica do Magistério Extrativista da Terra do Meio”, um varal de registros fotográficos, cenas do dia a dia ribeirinho, resultado direto das atividades da rotina dos educadores e educandos, capturadas sob um olhar intimista durante momentos de estudo e lazer. O objetivo dessa atividade foi demonstrar o potencial do uso do aparelho celular para o registro fotográfico de atividades educacionais, artísticas, culturais, esportivas e recreativas com qualidade técnica. Ao todo foram impressas e expostas 30 (trinta) fotografias, retratos e cenas do cotidiano dos estudantes do magistério. Essas fotografias selecionadas fazem parte do acervo da memória da etapa do projeto, transformadas em memória pública através da exposição. Na mesma perspectiva da oficina de audiovisual, a dinâmica da produção e exposição fotográfica teve por princípio a produção com economia de recursos: as fotos foram registradas com o uso de um celular, posteriormente impressas em preto e branco no papel A4 e expostas no mesmo ambiente da “Mostra de Cinema Extrativista da Terra do Meio”.

## FICHA TÉCNICA DOS DOCUMENTÁRIOS & EQUIPES DE PRODUÇÃO:

### I - Equipe Extrativismo:

**Quadro 1.** Tema Gerador: Extrativismo.

<b>Série Extrativismo:</b> Os estudantes Agenilson, Chaid, José, Luziane e Márcio produziram a série de documentários a saber: “Pesca-dores”, “Seringueiros” e “A Merenda da floresta”.	
<b>Documentário I</b>	<b>PESCA-DORES</b> (8 min. 13 s.)
<b>Sinopse:</b> Documentário curta-metragem que registra um dia de pescaria com Edivan, um extrativista e pescador da Terra do Meio que conta um pouco da sua história de sobrevivência através da pesca hoje afetada pelos impactos da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.	
<b>Documentário II</b>	<b>SERINGUEIROS</b> (15 min.)
<b>Sinopse:</b> Documentário-ficção sobre a prática local do corte da seringa, do processo da coleta do leite (látex) e da produção da borracha, realizados pelos filhos dos Soldados da Borracha, herdeiros dos saberes e conhecimentos da floresta.	
<b>Documentário III</b>	<b>A MERENDA DA FLORESTA</b> (8 min.)
<b>Sinopse:</b> Curta-metragem que promove a valorização da produção da polpa do Açaí e do processamento do mesocarpo do Babaçu para fabricação de farinha para inserção na merenda das	



escolas da Terra do Meio. O documentário reafirma a necessidade do cumprimento da Lei nº11.947/2009, que destaca a importância do respeito as referências nutricionais, os hábitos alimentares, a cultura e a tradição alimentar da localidade, pautando-se na sustentabilidade e diversificação agrícola da região, na alimentação saudável e adequada no cardápio da merenda das escolas públicas do território da Terra do Meio.

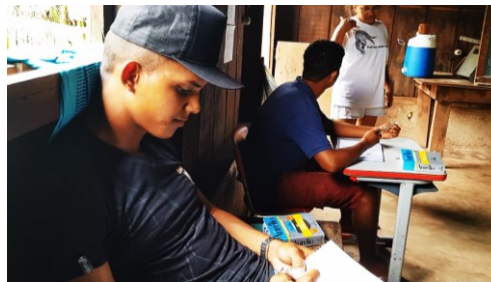
**Direção:** Agenilson, Chaid, José, Luziane, Márcio, Reinaldo e José Roberto.

**Edição:** Agenilson e José Roberto.

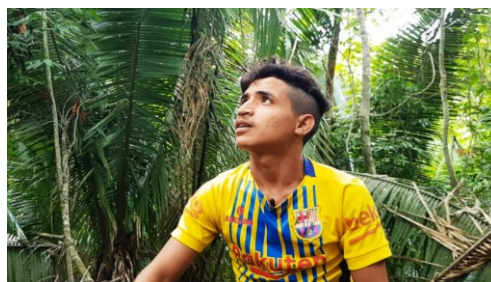
**Roteiro e Produção:** Agenilson, Chaid, José, Luziane e Márcio.



**Figura 25.** Agenilson Araújo Batista.  
Fonte: MARCHESI, 2018.



**Figura 26.** Chaid Pereira da Silva.  
Fonte: MARCHESI, 2018.



**Figura 27.** José Silva do Nascimento.  
Fonte: MARCHESI, 2018.



**Figura 28.** Luziane Pereira Matos.  
Fonte: MARCHESI, 2018.



**Figura 29.** Marcio Pereira Matos.  
Fonte: MARCHESI, 2018.

## II - Equipe Educação:

### Quadro 2. Tema Gerador: Educação.

<b>Documentário:</b>	<b>EDUCAÇÃO EXTRATIVISTA (34 min.)</b>
<b>Sinopse:</b>	Em razão da precariedade das escolas da Terra do Meio, os estudantes Denilson, Deuzairis e Miguel produziram um documentário crítico e problematizador acerca das estruturas e das condições das escolas do território extrativista. Os documentaristas, através de entrevistas e relatos de professores e alunos, destacaram a importância da formação de educadores do local e no local; do calendário letivo adequado aos ciclos e atividades das comunidades do território; do currículo que considere o território, a cultura e o trabalho extrativista como matrizes formadoras e pedagógicas; dos materiais e dos livros didáticos que discutam conhecimentos e saberes tradicionais; da língua portuguesa no sentido da comunicação; da saúde; da merenda escolar com os produtos da agricultura familiar, do extrativismo, da pesca e; da segurança no transporte escolar pelas águas dos rios da Terra do Meio.
<b>Direção:</b>	Denilson, Deuzairis, Miguel, Reinaldo e José Roberto.
<b>Edição:</b>	Denilson e José Roberto.
<b>Roteiro e Produção:</b>	Denilson, Deuzairis e Miguel.



**Figura 30.** Denilson da Silva Machado. ]

Fonte: MARCHESI, 2018.



**Figura 31.** Deuzaires Santos da Silva.  
Fonte: MARCHESI, 2018.



**Figura 32.** Miguel Silva de Castro.  
Fonte: MARCHESI, 2018.

### III - Equipe Saúde:

**Quadro 3.** Tema Gerador: Saúde.

<b>Documentário:</b>	<b>CAMPANHA PREVENTIVA: MALÁRIA E DENGUE NA TERRA DO MEIO</b> (13 min.)
<b>Sinopse:</b>	O vídeo informativo traz explicações do contágio e prevenção da malária e da dengue, doenças transmitidas pelos mosquitos. Os estudantes entrevistaram o extrativista Alzenir (que na função de laboratorista faz os testes de malária) e a técnica de enfermagem Adriana, profissional de um pequeno posto de saúde no polo Manelito.
<b>Direção:</b>	Adailson, Deuzamar, Givanilda, Rosângela, Reinaldo e José Roberto.
<b>Edição:</b>	Givanilda e José Roberto.
<b>Roteiro e Produção:</b>	Adailson, Deuzamar, Givanilda e Rosângela.



**Figura 33.** Adailson Freres da Silva.  
Fonte: MARCHESI, 2018.





**Figura 34.** Deuzamar Santos da Silva.  
Fonte: MARCHESI, 2018.



**Figura 35.** Givanilda Aguiar Rocha.  
Fonte: MARCHESI, 2018.



**Figura 36.** Rosangela Santos da Silva.  
Fonte: MARCHESI, 2018.

#### IV - Equipe Cultura:

##### Quadro 4. Tema Gerador: Cultura.

<b>Documentário:</b>	<b>Cultura: Jamanxim (9 min.)</b>
<b>Sinopse:</b>	O documentário mostra a dinâmica do trançado do Jamanxim, cesto feito de palha, cipó ou de material plástico de garrafa PET reciclada, que se adapta às costas, usado para carregar castanha, borracha, além de outros utensílios e ferramentas utilizadas na Terra do Meio. A produção do tecido, ou trançado, é parte da tradição da cultura de influência indígena, muito utilizado no trabalho diário dos extrativistas da Amazônia.
<b>Direção:</b>	Alacid, Dimeson, Eliomar, Rivaldo, Reinaldo e José Roberto.
<b>Edição:</b>	Eliomar e José Roberto.
<b>Roteiro e Produção:</b>	Alacid, Dimeson, Eliomar, Rivaldo e Renato.



**Figura 37.** Alacid Souza Soares.  
Fonte: MARCHESI, 2018.



**Figura 38.** Dimeson Gomes da Silva.  
Fonte: MARCHESI, 2018.



**Figura 39.** Eliomar do Nascimento Soares.  
Fonte: MARCHESI, 2018.



**Figura 40.** Rivaldo Silva dos Santos.  
Fonte: MARCHESI, 2018.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do exercício da escrita deste relato narramos um pouco do que fizemos e discutimos nas etapas de construção e realização da oficina "Comunicação extrativista na Terra do Meio: das narrativas documentais com o uso de celulares", que resultou na realização da "Mostra de Cinema Extrativista da Terra do Meio" e na "Exposição Fotográfica do Magistério Extrativista da Terra do Meio", experiências de educação diferenciada e seus processos de formação com jovens e adultos estudantes da Universidade Federal do Pará (UFPA), cursistas do Projeto de Formação de Professores Extrativistas da Terra do Meio - Magistério.

Ao analisarmos o contexto histórico de exclusão social, econômica e digital que ainda vive a maioria dos povos e populações tradicionais da Amazônia, percebemos que as relações que esses sujeitos têm com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), em grande medida se restringe ao mero consumo de conteúdos e informações. Nesse cenário, enquanto coletivo de educadoras e educadores, nos mobilizamos através de práticas educacionais com vistas a valorizar a pluralidade étnico-racial e cultural dos povos e das populações tradicionais da Terra do Meio. Assim, o nosso maior desafio educacional foi de incentivar, produzir e comunicar conhecimentos, saberes e fazeres amazônicos, produzidos pelos sujeitos próprios sujeitos desse território.

Pela influência da perspectiva pedagógica de Paulo Freire, especialmente na "dinamização", "problematização" e escolha dos "temas geradores"; sob a orientação dos princípios metodológicos da Pedagogia da Alternância; na compreensão do papel da comunicação popular; no exercício do cineclube; na feitura da cartografia e; na produção audiovisual, foi possível criar abordagens problematizadoras do território, da cultura e do trabalho extrativista como matrizes formadoras e educativas.

Das temáticas trabalhadas no fortalecimento da luta por direitos do movimento extrativista, nós destacamos a produção audiovisual com o uso do aparelho de celular, do cinema na

construção transdisciplinar, especialmente através das áreas da *Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia, História, Gestão educacional e Planejamento de ensino escolar*, que trabalhamos de maneira totalmente integradas no currículo escolar.

Por meio do “contexto gerador”, os vídeo-educandos levantaram e discutiram diversas questões relacionadas com as temáticas a saber: “Saúde” (malária, dengue e doença de chagas); “Educação” (currículo, material didático, projeto político pedagógico, formação de professores, calendário, merenda e transporte escolar); “Cultura” (artesanato, memória e literatura) e “Extrativismo” (seringa, castanha-do-pará, óleos da floresta, farinha do mesocarpo do babaçu, açaí e pesca). Com a metodologia do “contexto gerador” os estudantes produziram uma série de seis documentários que ecoa vozes da resistência dos povos da floresta, desses protagonistas que reivindicam e lutam por melhorias na qualidade de vida na Terra do Meio.

O uso contextualizado das TIC 's fomentou a construção de um processo criativo e coletivo em diferentes temas e problemas do território socioeducacional da Terra do Meio. Ao compartilharmos essa experiência e suas atividades, apontamos para alguns de caminhos e perspectivas, alguns passos daquilo que percorremos na construção de novas possibilidades na produção de conhecimentos do local, no local e para o local. Uma proposta que resultou na criação de estratégias audiovisuais de enfrentamento das condições consideradas adversas ao fazer autônomo da população desse território geograficamente isolado.

A mobilização do uso das tecnologias que dispúnhamos no momento serviu como um exercício para que se desdobrasse em outras práticas, incorporadas em futuras experiências nesse território. Assim, o trabalho que propomos e executamos, conforme já relatamos, trouxe a ideia do uso do *smartphone* enquanto tecnologia potencializadora de atividades colaborativas, de comunidades de aprendizagens dialógicas, de processos emancipatórios e de ações que visaram a promoção e a valorização dos sujeitos, das suas lutas e das suas histórias, em seus contextos de vida e territórios existenciais.



Por fim, as atividades realizadas com a turma do magistério extrativista da Resex do Riozinho do Anfrísio foram trabalhadas em busca do fortalecimento da autonomia e do movimento de valorização dos conhecimentos, saberes e fazeres dos sujeitos amazônicos: extrativistas, ribeirinhos, pescadores, indígenas, quilombolas, camponeses, entre outros; de modo a articular a participação popular na construção de um projeto coletivo de educação, de escola, de memória, de resistência e de luta por direitos. Para nós, portanto, do ponto de vista da abordagem crítica, dialógica e libertadora, ao produzirmos esses vídeos e fotografias com o uso de uma tecnologia mais acessível, trouxemos uma experiência mobilizadora das práticas de ensino, da pesquisa e da comunicação na promoção da cultura, sobremaneira da luta dos povos oprimidos em defesa da educação, do meio ambiente e dos direitos humanos na Amazônia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores (as) do campo. **Cafajeste. CEDES**, Campinas, v. 27, n. 72, pág. 157-176, agosto de 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622007000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622007000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 28 de julho de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622007000200004>.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

FEITOSA, Sônia Couto Souza. **Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção Popular de Educação**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LOPES, Raquel da Silva. et al. **Relatório do projeto de pesquisa**. Entre preservação e transformação: a influência da variável educação escolar nos modos de vida das comunidades tradicionais das reservas extrativistas da Terra do Meio, no Pará, apresentado à UFPA/PROPESP. Universidade Federal do Pará, 2013. (Mimeo).

OFICINA TV ESCOLA DE PRODUÇÃO DE VÍDEOS. Disponível em: [http://flinksampa.com.br/2016/images/flink2016/dicas\\_producao.pdf](http://flinksampa.com.br/2016/images/flink2016/dicas_producao.pdf). Acesso em 20 ago. 2018.

PARENTE, Francilene de Aguiar; LOPES, Raquel da Silva; MILÉO, Irlanda do Socorro de Oliveira. Pedagogia da Alternância na Formação de Professores Extrativistas: Uma Experiência na Terra do Meio, em Altamira/PA. **Revista Humanidades e Inovação**. v. 7 n. 12 (2020): Pedagogia da alternância: formações, saberes e experiências da educação do/no campo. ISSN: 2358-8322.

VILLAS-BÔAS, André; ANDRADE, Anna Maria; POSTIGO, Augusto (org.) **Terra do Meio/Xingu: os saberes e as práticas dos beiradeiros do Rio Iriri e Riozinho do Anfrísio no Pará**. São Paulo: Instituto Socioambiental - ISA, 2017.

UFPA/CAMPUS DE ALTAMIRA. **Projeto de formação de professores extrativistas da Terra do Meio – Magistério**. Altamira/PA, 2014. (mimeo)



## Agradecimentos

Associação de Extrativistas Rio Iriri Maribel - AERIM

Associação de Moradores da Resex do Rio Iriri - AMORERI

Associação de Moradores da Resex Rio Xingu - AMOMEX

Associação de Moradores das Resex Riozinho do Anfrísio - AMORA

Defensoria Pública do Estado do Pará - DPE/PA

Fundação Viver, Produzir e Preservar - FVPP

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Instituto Socioambiental - ISA

Ministério da Educação - MEC

Ministério Público Federal - MPF

Moradores da comunidade Maribel, Rio Iriri, Altamira (PA).

Moradores da localidade do São Francisco, Resex do Rio Iriri, Terra do Meio, Altamira (PA).

Moradores da localidade do Manelito, Resex do Rio Iriri, Terra do Meio, Altamira (PA).

Moradores da localidade do Morro Verde, Resex do Riozinho do Anfrísio, Terra do Meio, Altamira (PA).

Rede Terra do Meio - RTM.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.